

# O TARÔ DURANTE A PANDEMIA DE CORONAVÍRUS: AS CARTAS COMO ORIENTAÇÃO ESPIRITUAL PARA OS BRASILEIROS EM TEMPOS DE COVID-19<sup>1</sup>

José Lucas Vilas-Boas Oliveira<sup>2</sup>

## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19, declarada oficialmente pela Organização Mundial de Saúde em 11 de março de 2020, impôs significativas mudanças à vivência em sociedade. Num primeiro momento, as consequências físicas, como a obrigatoriedade do uso de máscaras respiratórias e a necessidade do distanciamento social, impactaram no cotidiano das populações em todo o mundo. A convivência com o risco constante de infecção por um agente patológico de potencial fatal e o afastamento da comunhão presencial entre indivíduos, somados à conjuntura política negacionista que negligenciou o bem-estar social e ampliou os efeitos danosos do contexto sanitário, afetaram, de forma negativa, o psicológico e o emocional de parcela considerável da população.

Para indivíduos espiritualizados, o episódio representou um momento de maior aproximação a suas crenças, num contexto em que o contato com o sagrado vivia um processo de adaptação ao universo digital. Afinal, com a virtualização das atividades sociais impulsionadas pela conjuntura pandêmica, as práticas religiosas e espirituais tornaram-se mais presentes no ciberespaço. De *lives* de missas e cultos a consultas místicas *online*, o metafísico passou por um intenso processo de digitalização.

Dentre os diversos grupos religiosos e esotéricos presentes na *web*, destacou-se a comunidade praticante de tarô. Considerado o oráculo mais utilizado do mundo ocidental e do Brasil, o tarô é um objeto místico que não está relacionado a uma doutrina ou conjunto de regras específicas; plural e subjetivo, dialoga com diferentes grupos sociais, voltados a contextos e necessidades particulares. Popularizado em território nacional a partir da

---

<sup>1</sup> Texto aprovado para apresentação no XVIII Simpósio Nacional da ABHR – Concrer 2022, no Simpósio Temático 06 – As religiões e a crise da Covid-19 – *sindemia e biopolítica*, que ocorreu no dia 16 de novembro de 2022.

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [joselucasvbo11@gmail.com](mailto:joselucasvbo11@gmail.com).

segunda metade do século passado, o oráculo angariou uma comunidade praticante que, desde o início dos anos 2000, apresenta-se em constante expansão, tendo, nos últimos anos, aumentado sua participação no ciberespaço – processo que foi acelerado por efeito da pandemia de coronavírus. Um exemplo do crescente interesse pelo tema na *web* foi a criação, em junho de 2022, do “Tarô do YouTube”<sup>3</sup> em comemoração ao alto índice de buscas ao verbete “tarot” pelos usuários norte-americanos (WHAT’S, 2022).

A investigação sobre a prática do tarô em tempos de pandemia no contexto cibernético surgiu como parte de um projeto de extensão universitária iniciado em agosto de 2021, voltado à divulgação científica de estudos acadêmicos sobre o oráculo e o misticismo em geral através de um perfil na rede social Instagram, denominado Projeto Misticiência<sup>4</sup>. Um dos focos desse projeto, que é a abordagem sobre a utilização do baralho no contexto pandêmico, tornou-se objeto de pesquisa de mestrado de um dos membros da equipe, autor deste trabalho, podendo ser definido com a seguinte questão: *como a pandemia de COVID-19, no contexto de expansão da cibercultura e crise política nacional, catalisou mudanças na prática de tarô pela comunidade tarológica brasileira?* A partir dessa pergunta, é possível elencar alguns aspectos do oráculo enquanto instrumento de orientação espiritual aos brasileiros durante o surto de coronavírus.

## 2 PANDEMIA E ORIENTAÇÃO ESPIRITUAL

Tratando-se de um evento extremamente recente, senão inacabado, o surto de coronavírus deixou sequelas em boa parcela dos brasileiros, tanto físicas quanto psicológicas. Estudos de áreas do conhecimento relacionadas à Psicologia, publicados entre 2020 e 2021, abordam o impacto psicológico da pandemia, ressaltando o aumento da depressão e ansiedade entre grande parte de nossa sociedade (BARBOSA et al., 2021; BARROS et al., 2020; RAMOS et al., 2021), enquanto muitas outras surgiram posteriormente ou estão em curso, buscando mensurar os efeitos psicoemocionais da COVID-19 na população nacional.

Momentos de crise, de potencial ameaça à vida e com potencial de grande impacto emocional, trazem à tona uma aflorada relação com o mundo espiritual para adeptos de todo tipo de religião ou doutrina. Tais ações foram registradas no Brasil durante a gripe espanhola, no início do século passado (BRITO, 1997; SOUZA, 2010). Já no contexto atual,

<sup>3</sup> Disponível em: <https://tarot.withyoutube.com>.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/misticiencia/>.

um estudo realizado em 2020 pelo Pew Research Center mostrou que, nos Estados Unidos, 24% dos adultos declararam que sua fé havia se fortalecido durante a pandemia (GECEWICZ, 2020), sendo que, segundo a teóloga Danielle Tummino Hansen (2021), a religião organizada estava em declínio no país há décadas. Além disso, dados obtidos de 107 países constataram o maior aumento histórico no número de buscas no Google por termos relacionados a oração durante a pandemia de COVID-19 (BENTZEN, 2021). Apesar das pesquisas não demonstrarem dados específicos do Brasil, elas permitem perceber uma tendência de maior aproximação do sagrado numa época crítica.

Somada à pandemia, a gestão do governo Bolsonaro ampliou, para muitos brasileiros, a sensação de impotência, visto que, ao mesmo tempo em que uma ameaça sanitária de proporções vultosas se estabelecia, a política negacionista bolsonarista negligenciava e agia contra as medidas protetivas elencadas pela Organização Mundial de Saúde. Dado que as instituições governamentais responsáveis pelo bem-estar da população assumiam uma posição contrária à proteção do indivíduo, aqueles adeptos a alguma crença metafísica foram em busca de orientação espiritual. Entendendo espiritualidade enquanto algo interno ao indivíduo, que sustenta a crença num significado próprio do funcionamento do universo e oferece respostas pertencentes ao campo da consciência (CHOPRA; MLODINOW, 2011, p. 12), orientar-se por ela é encontrar caminhos por meio de respostas supramateriais subjetivas, que operam num âmbito intrapessoal, baseando-se ou não em dogmas ou direcionamentos por mediação alheia.

Junto a esse contexto de maior aproximação da espiritualidade, sua práxis no âmbito virtual também tornou-se alvo de investigações (BOTTINO; SCHELIGA; MENEZES, 2020; SBARDELOTTO, 2020; SANTOS, 2020). Afinal, com os *lockdowns*, as interações sociais foram virtualizadas, de modo que as práticas espirituais migraram para o ambiente digital. Se as congregações físicas já não eram mais viáveis, o encontro com o divino através das telas, ainda que pouco apropriado, foi um caminho conveniente. Mais que isso, mostrou-se também favorável à expansão de certas práticas, a exemplo do observado com o tarô. Com vasta presença em plataformas como YouTube e Instagram, o oráculo despontou como uma das formas de orientação espiritual para os brasileiros no meio cibernético.

### 3 SOBRE O TARÔ NO BRASIL

O tarô é um baralho de 78 cartas considerado o oráculo mais utilizado no Ocidente. Historicamente, sua origem remonta à Itália do fim da Idade Média (FARLEY, 2009). De um

jogo de cartas personalizado para presentear famílias aristocráticas, carregado de simbolismos bíblicos e mitológicos, o baralho passou por vários processos de transformação quanto ao seu sentido e objetivo, indo de objeto para aprendizagem de histórias familiares e instrumento de disseminação da cultura da elite (SOSTERIC, 2014) até se tornar, nos dias de hoje, um objeto místico de múltiplas funções: divinação, autoconhecimento, cura, compreensão cármica, orientação espiritual, entre outros. Por não estar relacionado intrinsecamente a qualquer crença sagrada, os baralhos de tarô podem apresentar inúmeras versões, estruturas, temáticas e simbolismos, visto que cada *deck* carrega os sentidos simbólicos e ideológicos intencionados por seus criadores.

No Brasil, a significativa presença do oráculo no imaginário social brasileiro pode ser percebida pela abordagem deste em estudos acadêmicos, pela leitura de cartas nas mídias tradicionais, como em colunas de jornais e revistas, quadros de programas de TV e programações de rádio, e, no recente contexto cibernético, pela presença nos diversos espaços da *web* nacional. O crescimento e surgimento de perfis e canais nas redes sociais de tarólogos e consulentes brasileiros foi percebido principalmente a partir de 2017, tornando-se inclusive tema de reportagens (FERNANDES; QUEIROZ; PRADO, 2018) – especialmente durante o período pandêmico, despontando também como fonte de renda alternativa ao mercado tradicional (PASTORE, 2022; VERÍSSIMO, 2022).

O campo da historiografia nacional carece de estudos voltados à história da prática do tarô em território brasileiro, mas algumas investigações isoladas e indícios presentes em estudos sobre o tarô e o esoterismo e contos literários permitem estabelecer que a cartomancia já se fazia presente no Rio de Janeiro Imperial da segunda metade do século XIX (ASSIS, 1884; MAIA, 2020; DEL PRIORE, 2014). Porém, o termo “cartomante” não se relaciona unicamente a profissionais que leem o tarô, podendo se tratar de outro sistema de cartas oraculares, de forma que se faz imperativa uma análise mais atenta sobre o significado do vocábulo nesses casos.

Ademais, existem alguns dissensos acerca da chegada do tarô ao Brasil. Segundo Souza (2016, p. 4), o oráculo teria chegado no país em torno da década de 1920, ao passo que, para o tarólogo Nei Naiff (2002, p. 322), seu aparecimento se deu em 1949, com a publicação do livro “Tarô Adivinhatório” pela Editora Pensamento, que trazia um conjunto de 78 cartas do tarô do mago ocultista Papus. Entretanto, os dois autores convergem num fato: o interesse público pelo oráculo foi aguçado com o lançamento, no início da década de 1970, da Revista Planeta, publicada pela Editora Três no Rio de Janeiro, tendo sua popularização datada entre os finais das décadas de 1970 e 1980 (NAIFF, 2002, p. 326;

TAVARES, 1999, p. 98) e sendo a principal referência esotérica dos adeptos do movimento da Nova Era, que ganhou forças no Brasil durante o mesmo período (MAGNANI, 2000). Após um declínio de interesse na década de 1990, o baralho voltou a ser difundido nos anos 2000, tanto como objeto esotérico quanto como alvo de pesquisas acadêmicas, sendo comum encontros, eventos e cursos voltados ao tema (CAVALCANTI, 2022, p. 124).

A presença do tarô atualmente enquanto prática virtual expandiu-se de forma bastante perceptível durante o período pandêmico. Observações realizadas por meio do perfil do Projeto Misticiência, questionários, enquetes e entrevistas a tarólogos permitiram perceber a ampliação do interesse não só pelo tema do tarô, mas pela sua prática, tanto como consulente quanto como profissional. Muitos desses tarólogos, inclusive, migraram definitivamente para o ciberespaço, abandonando as consultas presenciais. Ademais, segundo resultados de questionários realizado pelo autor via Google Forms, 58,6% dos respondentes afirmaram que o contato com o tarô aumentou após a eclosão da pandemia, enquanto 27,6% disseram que não houve mudança; somente 13,8% responderam que a relação com o oráculo diminuiu nesse período. Também vale ressaltar que, ainda que o episódio pandêmico tenha impulsionado essa proximidade com o baralho, o mesmo não foi um dos temas abordados em consultas pelos participantes do questionário, que afirmaram tratar majoritariamente sobre relacionamentos sociais, familiares e amorosos (65,5%), questões emocionais e psicológicas (55,2%) e conselhos e tomadas de decisão (48,3%), demonstrando o caráter de orientação intrapessoal adquirido pelo tarô.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações aqui expostas são parte de uma pesquisa em andamento, numa abordagem superficial de temas constituintes do objeto de investigação. Em relação ao questionário citado, este ainda está em fase inicial, contando com uma quantidade reduzida de respostas, impossibilitando confirmações sobre a prática do tarô no contexto pandêmico, porém os resultados preliminares já demonstram algumas tendências observáveis pela utilização das redes sociais e citadas em entrevistas parciais realizadas com alguns tarólogos voluntários. A abordagem carece ainda de um incremento teórico-metodológico para maior aprofundamento das discussões aqui propostas, mas espera-se que os objetivos de demonstrar os avanços iniciais dessa investigação tenham sido atingidos.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. A Cartomante. **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, ano X, n. 333, 28 nov. 1884. Disponível em: [http://memoria.bn.br/pdf/103730/per103730\\_1884\\_00333.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/103730/per103730_1884_00333.pdf). Acesso em: 28 out. 2022.

BARBOSA, Leopoldo Nelson Fernandes et al. Frequência de sintomas de ansiedade, depressão e estresse em brasileiros na pandemia COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [online], v. 21, n. Suppl 2, p. 413-419, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/JHm6LTpkGhX7JgftvFgFXcz/>. Acesso em: 20 set. 2022.

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [online], v. 29, n. 4, p. e2020427, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/nFWPcDjfNcLD84Qx7Hf5ynq/>. Acesso em: 20 set. 2022.

BENTZEN, Jeanet Sinding. In crisis, we pray: Religiosity and the COVID-19 pandemic. **Journal of Economic Behavior and Organization**, [online], v. 192, p. 541-583, dez. 2021. Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0167268121004443>. Acesso em: 10 nov. 2022.

BOTTINO, Caroline Martins de Melo; SCHELIGA, Eva Lenita; MENEZES, Renata de Castro. Experimentos etnográficos em redes e varandas: a religião em tempos de pandemia. **Cadernos de Campo**, São Paulo, v. 29, n. supl, p. 289-301, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/170445>. Acesso em: 18 set. 2022.

BRITO, Nara Azevedo de. La dansarina: a gripe espanhola e o cotidiano na cidade do Rio de Janeiro. **História, Ciências, Saúde**, Manguinhos, v. 4, n. 1, p. 11-30, 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/xsvqJXhWnJRwKBjxsxLfH6v/?lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2022.

CAVALCANTI, Fernanda Pinheiro. **O Tarô como prática integrativa e a extrassensorialidade no jogo: Analisando discursos de tarólogos e consulentes**. 2022. 183 f. Tese (Doutorado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões. Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

CHOPRA, Deepak; MLODINOW, Leonard. **Ciência x Espiritualidade: Dois pensadores, duas visões de mundo**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2011.

DEL PRIORE, Mary. **Do outro lado: A história do sobrenatural e do espiritismo**. São Paulo: Planeta, 2014.

FARLEY, Helen. **A Cultural History of Tarot**. Londres; Nova York: I. B. Tauris, 2009.

FERNANDES, Matheus; QUEIROZ, Rhauanny; PRADO, Thais. Cartomania conquista nova geração e ganha espaço nas redes sociais. **G1 Santos**, 29 dez. 2018. Educação. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/educacao/noticia/2018/12/29/cartomania-conquista-nova-geracao-e-ganha-espaco-nas-redes-sociais.ghtml>. Acesso em: 30 out. 2022.

GECEWICZ, Claire. Few Americans say their house of worship is open, but a quarter say their faith has grown amid pandemic. **Pew Research Center**, 30 abr. 2020. Research Topics. Coronavirus Disease (COVID-19). Disponível em: <https://www.pewresearch.org/fact-tank/2020/04/30/few-americans-say-their-house-of-worship-is-open-but-a-quarter-say-their-religious-faith-has-grown-amid-pandemic/>. Acesso em: 28 out. 2022.

HANSEN, Danielle Tumminio. Do people become more religious in times of crisis? **The Conversation**, 5 maio 2021. Disponível em: <https://theconversation.com/do-people-become-more-religious-in-times-of-crisis-158849>. Acesso em: 30 out. 2022.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **O Brasil da Nova Era**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

MAIA, Kathleen de Oliveira. Mercadoras do sobrenatural: um estudo sobre mulheres cartomantes no Rio de Janeiro Imperial (1860-1869). **Revista de História da UEG**, Morrinhos, v. 9, n. 3, p. e922027, 8 dez. 2020. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revistahistoria/article/view/10765/7991>. Acesso em: 20 jul. 2022.

NAIFF, Nei. **Tarô, Ocultismo e Modernidade**: uma visão para o século XXI. 3. ed. São Paulo: Elevação, 2002.

PASTORE, Karina. Mercado místico usa internet e foca em bem-estar para se renovar. **Folha de São Paulo**, 23 jul. 2022. Astrologia. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mpme/2022/07/mercado-mistico-usa-internet-e-foca-em-bem-estar-para-se-renovar.shtml>. Acesso em: 30 out. 2022.

RAMOS, Maria Letícia Carvalho da Cruz et al. Anxiety and depression: The most prevalent psychiatric disorders in the COVID-19 pandemic. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 15, p. e376101522509, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22509>. Acesso em: 20 set. 2022.

SANTOS, Magno Francisco de Jesus Romarias in lives: ciberdevoções e santuários virtuais em tempo de pandemia. **HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da**

**Religião**, v. 18, n. 57, p. 1305, 31 dez. 2020. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/23056>. Acesso em: 18 set. 2022.

SBARDELOTTO, Moisés. Virtualização da fé? Reflexões sobre a experiência religiosa em tempos de pandemia. **Annales FAJE**, Belo Horizonte, v. 5, n. 4, p. 98-110, 2020. Disponível em: <https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/annales/article/view/4664/4572>. Acesso em: 18 set. 2022.

SOSTERIC, Mike. A Sociology of Tarot. **Canadian Journal of Sociology**, [S.l.], v. 39, n. 3, p. 357-391, 2014. Disponível em: <https://journals.library.ualberta.ca/cjs/index.php/CJS/article/view/20000/17203>. Acesso em: 6 jun. 2022.

SOUZA, Christiane Maria Cruz de Souza. A gripe espanhola na Bahia de Todos os Santos: entre os ritos da ciência e os da fé. **Dynamis**, Granada, n. 30, p. 41-64, 2010. Disponível em: <https://raco.cat/index.php/Dynamis/article/view/218634>. Acesso em: 18 set. 2022.

SOUZA, Kelma Amabile Mazziero de. Do Tarô Europeu Medieval ao Tarô no Brasil Contemporâneo: Simbologia e Espiritualidade Através da Evolução Imagética. In: **CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO ECLESIAL**, 11., 2016, São Paulo. Anais... São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, Centro Universitário Adventista de São Paulo, 2016, p. 1-14. Disponível em: <https://portal.metodista.br/eclesiocom/edicoesanteriores/2016/arquivos/do-taro-europeu-medieval-ao-taro-no-brasil-contemporaneosimbologia-e-espiritualidade-atraves-da-evolucao-imagetica>. Acesso em: 08 set. 2022.

TAVARES, Fatima Regina de. Tornando-se Tarólogo: Percepção “Racional” versus Percepção “Intuitiva” entre os Iniciantes no Tarot no Rio de Janeiro. **Numen**, Juiz de Fora, v. 3, n. 1, p. 97-123, 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/numen/article/view/21752>. Acesso em: 20 out. 2022.

VERÍSSIMO, Juliana. Profissionais ensinam tarô e reiki após deixarem mercado tradicional. **Folha de São Paulo**, 23 jul. 2022. Astrologia. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mpme/2022/07/profissionais-ensinam-taro-e-reiki-apos-deixarem-mercado-tradicional.shtml>. Acesso em: 30 out. 2022.

WHAT'S in your cards? Get your personalized Tarot Reading today! **YouTube Official Blog**, 7 jun. 2022. Disponível em: <https://blog.youtube/news-and-events/whats-in-your-cards-get-your-personalized-tarot-reading-today/>. Acesso em: 20 set. 2022.